

José Remesal RODRÍGUEZ, *La Annona Militaris y la exportación de aceite bético a Germania. Con un corpus de selos de ánforas Dressel 20 hallados en Nimega, Colonia, Mainz, Saalburg, Zugmantel y Nida*. Madrid, Universidad Complutense de Madrid, 1986.

Res. por Pedro Paulo Abreu Funari  
Universidade Estadual Paulista, Campus de Assis.

O Professor José Remesal, da **Universidad Complutense de Madrid**, dá agora a público o resultado das pesquisas que realizou, com o apoio institucional da Universidade de Heidelberg e da **Römische Germanische Kommission** de Frankfurt, a partir dos selos de ânforas oleárias béticas de tipo Dressel 20 encontrados em seis cidades alemãs. A primeira impressão que se tem da obra, confirmada com o decorrer da leitura, é de que se trata de um trabalho de erudição incomum. De fato, o autor utiliza-se de 312 títulos bibliográficos, 280 selos (excluindo-se as muitas variantes), 110 passagens da tradição textual, 87 documentos epigráficos, 27 referências papirológicas e 14 jurídicas. Além disso, o autor demonstra dominar não apenas a bibliografia geral mais difundida como aquela publicada em órgãos de difusão regional, em particular a fundamental produção, a respeito do tema tratado, em língua alemã.

Não se trata, de qualquer modo, de uma erudição *ad usum perpaucorum* mas, ao contrário, permite ao leitor avaliar a solidez e a relatividade das muitas afirmações inovadoras e perspicazes do autor. A começar pelas questões metodológicas, das quais duas se destacam no decorrer do trabalho. Em primeiro lugar, crítica a dicotomia, no estudo da antigüidade, entre Historiadores e Arqueólogos (p.11) e esclarece que "sin el estudio previo de estos materiales arqueológicos no me hubiese planteado las cuestiones generales de la segunda parte de este trabajo, sin éstas el estudio del material arqueológico quedaría reducido a un mero catálogo" (p.12).

Em seguida, parte do pressuposto de que, no estágio atual dos conhecimentos sobre a economia e a sociedade romanas, apenas o estudo de uma documentação limitada pode trazer contribuições significativas para um repensar dos esquemas gerais. Assim, a partir da micro-história, do estudo de selos de um tipo anfórico, encontradas em apenas seis centros e da documentação referente à *Annona*, pode-se apresentar contribuições significativas sobre a organização do abastecimento regular ao *Limes* germânico e, através disso, sobre a *Annona militaris* e, por fim, a respeito de questões gerais sobre a evolução social, econômica e política do Império Romano (p.24).

Os resultados alcançados pelo Professor Remesal podem ser avaliados a partir de três questões tratadas em detalhe: <sup>1</sup> a *Annona* e sua função; <sup>2</sup> os mecanismos de

<sup>1</sup> - Sobre o papel da *Cura Annonae* caberia acrescentar às considerações de Remesal, voltadas para a esfera macro, a nível imperial portanto, a sua atuação a nível municipal. Segundo Lan-

compensação econômica e financeira; e<sup>3</sup> o comércio e o transporte de mercadorias durante o Principado. Quanto à primeira questão, o autor pode determinar que a *cura Annonae*<sup>1</sup> se caracterizou, desde a ascensão de Augusto ao Principado, pelo cuidado no abastecimento de dois segmentos sociais essenciais para o novo regime: a *plebs urbana* e o exército, ligado ao imperator (pp. 81-82; 110). Através de uma revisão da documentação disponível e, particularmente, de um trecho de Cassio Dio (52,24,6), Remesal opõe-se à visão corrente<sup>2</sup>, que assimila a *Annona* à *Frumentatio*, e conclui que, incluindo em sua alçada outros produtos básicos (της λοιπης ετερος ; Cassio Dio, 52,24,6) e voltada tanto para Roma como para as tropas (pp. 75 e 86), a função principal da *Praefectura Annonae* era “controlar os preços de mercado...manteniendo así un ‘precio político’ de los alimentos básicos” (p.85).

Um complexo mecanismo de compensação entre o *Aerarium Saturni* (do Senado), o *Fiscus* (do *Princeps*) e as caixas providenciais permite compreender algumas questões referentes ao *tributum soli* – pago ao *Aerarium Saturni* – e ao soldo das tropas (p.88). Isto conduz à questão central referente ao papel do comércio na economia romana durante o Principado. Opõe-se o autor a Finley e seus seguidores, que não aceitam a existência de um comércio a grande distância e em larga escala no Mundo Romano<sup>3</sup>, e propõe deslocar a questão da sua existência para seu “cuándo cómo y porqué” (p.13). Conclui à página 103 que “no existe un verdadero comercio entre los *naucularii* y la *Annona*, sino que ellos transportaban productos de esta. Esto nos obliga a revisar todas nuestras concepciones sobre el comercio durante el Imperio Romano, pues parte de este ‘comercio’ era *annorario*. Un escolio a Cicerón define claramente a los *navicularios*: *naucularii, dicuntur qui transferunt frumenta in urbem aut ubicumque est imperator*”<sup>4</sup>.

Remesal segue, neste trecho, a interpretação proposta por Francesco de Martino (1980: 332), quem sugere a leitura *imperatum* substituindo a lição *imperator* dos manuscritos. Do meu ponto de vista, a leitura *imperatum*, além de apresentar-se muito mais lógica, encontra ainda um sólido argumento a seu favor se considerarmos as grafias e *contignationes* atestadas na paleografia romana arcaica. O texto do escólio, como ocorria normalmente com os textos a serem publicados em diversos exemplares, deve ter sido ditado ao mesmo tempo para diversos copistas. Cada cópia, caracterizada por uma caligrafia *cursiva* própria, nem sempre era passa-

hammer (1973: 150), “zur *cura annonae* gehörte nicht nur die wichtige Versorgung der Bevölkerung der Städte mit dem erforderlichen Getreide und den sonstigen Lebensmitteln, sondern auch die Regelung und Beaufsichtigung aller damit im Zusammenhang stehenden Massnahmen, wie z.B., die Aufsicht über Kauf und Verkauf, auch auf dem Skaven- und Viehmarkt”

2 – Por último, veja-se Pavis D’Escrucac (1976: 188-201) com bibliografia anterior.

3 – Kolb (1984: 246), em um estudo publicado após a preparação do livro de Remesal, expressa conclusões semelhantes, ao afirmar que “der Fernhandel auch mit billigen Massenprodukten bedeutet, dass nicht nur eine kleine reiche Elite diese Waren erwarb. Gewiss war die Kaufkraft der Masse der Bevölkerung wesentlich geringer als heute, aber vermutlich nicht niedriger als im Spätmittelalter”.

4 – Sch. Gronov ad. Cic. pro Leg. Man. IV, II.

da a limpo, em **capitais canônicas** (Bischoff, 1985: 63), pelo mesmo **scriptor**, o que acarretava dificuldades e erros de leitura (Rodríguez-Almeida, 1980: 286). Um exemplo da semelhança entre os pares **or** e **um** encontra-se num papiro (P.Oxy. VII, 1910, 1022) de 103 d.C., numa única palavra, **eorum** (Mallon, 1952: 178; Pl. XIII, 1, lin.3). A meu ver, portanto, uma má leitura do **scriptor** explicaria a substituição da forma verbal **imperatum** pelo substantivo **imperator**, fortalecendo, desta maneira, a evidência paleográfica a interpretação proposta. Algumas questões específicas merecem comentários à parte. A respeito da tipologia anfórica, cabe ressaltar as objeções do autor à elaboração, por parte dos arqueólogos alemães, de tábuas tipológicas para cada sítio arqueológico escavado, gerando uma profusão de designações desnecessárias (p.29). Esta observação, sobre cuja significação para a anforologia avaluei recentemente (Funari, 1985 a: 168), remete ainda ao estado de conhecimento atual das transformações morfológicas do tipo Dressel 20. Assim, uma observação deve ser feita, tendo em vista recentes aquisições a esse respeito (Funari, 1987).

Remesal afirma à página 32 que "en época antoniniana se suaviza la carena interior del borde, los labios tienen un perfil más caído y, **sobre todo, el cuello y las asas se han cortado notablemente**" (friso acrescentado). No entanto, o estudo de conjunto da documentação referente às ânforas Dressel 20 de meados do segundo século d.C. (Funari, 1987) permite determinar a existência de exemplares **com colo longo e alças verticais alongadas**. Neste sentido, cabe lembrar o que o próprio Remesal escrevera em 1983 (:93) "... da den einzeln Produktionszentren nur diese einwandfrei zugeordnet werden und als Grundlage für die Typologie dienen können". De qualquer forma, a noção muito expandida a respeito das ânforas de tipo Dressel 20, de que "Ihre formale, typologische Entwicklung ist bekannt" (Martin-Kilcher et alii, 1985: 173), necessita ser revista diante dos dados acumulados.

Um dos principais centros béticos produtores de ânforas localiza-se em La Catria (Sevilha). A relação entre a região de La Catria e os centros consumidores germânicos, estudada exhaustivamente por Remesal (pp.50-59), fornece pistas para solucionar questões a respeito da significação administrativa e econômica do **Portus**; da política severiana de clientelismo para com a **plebs urbana** (selos POPVLI; SHA, S 8, 5, 18, 3; 22, 2); da interação entre a **figlina** e seu **hinterland** agrícola; dos papéis dos cidadãos, representados nos **tria nomina** dos selos, no comércio oleário <sup>5</sup>.

Sobre a dependência administrativa de La Catria, questão levantada pelo autor à página 51, que sugere três possibilidades – do **Municipium Flauium Axatitanum**, de Mesa de Lora ou, extraterritorialmente, da administração imperial – caberia acrescentar que a própria distribuição espacial dos selos e dos sítios arqueológicos no Guadalquivir permitem formular hipóteses a esse respeito. Em uma comunicação (Funari, 1985b) ao Segundo Simpósio Nacional de História Antiga e Medieval, apresentei os resultados de uma análise desses dados, concluindo que o assentamento romano em torno de Mesa

5 – Remesal (1986: 3), em um manuscrito inédito, desenvolve outras considerações sobre a situação social dos personagens que aparecem nos selos.

de Lora, incluindo-se a La Catria, devia ligar-se economicamente a esta aldeia romana. Tal constatação sugere que a olaria de La Catria estaria subordinada a Mesa de Lora (Oducia?), como seu Portus.

A questão da estrutura fundiária na região produtora bética e da existência de mão-de-obra livre, levantada pelo autor a respeito dos Fulvii de Arua (CIL II, 1064; selos QFRRIV; QFVLNIC) e do termo *centuriae*, remete ao problema mais amplo da ocupação romana do Vale do Guadalquivir. Como afirma Remesal (1983: 99), "eine Bewirtschaftung mit Sklaven eines Grossgrundbesitzes wäre unrentabel gewesen...Dies alles führt zu den Schluss, dass...eine grosse Zahl von Kleinbauern oder eine grosse Zahl von Freien gegeben hat, die sich in der Erntzeit gegen Lohn verdingten". Referindo-me uma vez mais ao trabalho apresentado no Simpósio de Niterói, pode-se não apenas precisar que o grande latifúndio era, provavelmente, inexistente, como definir um sistema de assentamento regional dominado por médias propriedades escravistas, que se utilizariam, sazonalmente, da mão-de-obra livre através de contratos (cf. Catão, 153) e que forneceriam seus lagares em aluguel (*uasarium*; e.g. Catão, 145, 3) aos pequenos proprietários.

Os resultados obtidos pelo Professor Remesal na análise conjunta de um grupo de selos anfóricos, das regiões produtoras e consumidoras e dos mecanismos de comercialização, distribuição e administração demonstram a fertilidade da metodologia adotada pelo autor. A tradução da obra para o alemão, programada para o decorrer de 1987, deverá permitir que um público ainda mais amplo tenha acesso integral ao trabalho desenvolvido pelo Professor da **Universidad Complutense de Madrid**, o que permitirá repensar uma série de questões centrais sobre a relação entre as esferas econômica, social e política durante o Príncipado. E este repensar consiste na principal contribuição deste trabalho para o conhecimento do Mundo Romano.

## BIBLIOGRAFIA

- Bischoff, B. (1985) **Paléographie de l'Antiquité Romaine et du Moyen Âge Occidental**. Paris, Picard.
- De Martino, F. (1980) **Storia Economica di Roma Antica**. Florença, La Nuova Italia.
- Funari, P.P.A. (1985a) A Anforologia - uma nova disciplina arqueológica, **Revista de História**, 118, 161-170.
- Funari, P.P.A. (1985b) O Sistema de Assentamento Micro-Regional em La Campana em Época Romana, **Atas do Segundo Simpósio Nacional de História Antiga e Medieval**, Niterói (no prelo).
- Funari, P.P.A. (1987) Estudo das ânforas oleárias béticas (tipo Dressel 20) de ca. 149 d.C., **Dédalo**, 25 (no prelo).
- Kolb F. (1984) **Die Stadt im Altertum**. Munique, Beck.
- Langhammer, W. (1973) **Die rechtliche und soziale Stellung der Magistraus Municipales und der Decuriones**. Wiesbaden, Steiner.
- Mallon, J. (1952) **Paléographie Romaine**. Madri, CSIC.
- Martin-Kilcher, S. et alii (1985) Keramikanalysen an römischen Olamphoren aus Augst, Kaiseraugst, Avenches und Lausanne Vidy. Naturwissenschaftliche und archäologische Aspekte, **J.S.G.V.**, 68, 173-204.
- Pavis D'Escurac, H. (1976) **La préfecture de l'Annone, service administratif impérial d'Auguste à Constantin**. Roma, EFR.
- Remesal, J. (1983) Ölproduktion und Ölhandel in der Baetica: ein Beispiel für die Verbindung archäologischer und historischer Forschung, **Münstersche Beiträge z. antiken Handelgeschichte**, Bd. II, 2, 91-111.
- Remesal, J. (1986) **Cuestiones en torno a la epigrafia anfórica de la Bética**. Madri, manuscrito inédito.